



Representação e figuração no Shorts do Mundo

Shorts do mundo, 2017, madeira, tule e tecido metalizado, 300 x 180 cm

Me interessa ver o *Shorts do mundo* neste lugar ambíguo e nebuloso, onde há uma tentativa de representação coexistindo com um desejo de não representar nada. Exige que se faça ver enquanto objeto no mundo, abarcando questões de superfície, enquanto simultaneamente traz enunciações próprias da representação, porém por um viés que não represente nada em si, mas que faça sugestões e referências a um imaginário com objetivo de se aproximar deste, com

vistas a um significado e associação imagética.

Neste sentido, para a construção desta associação imagética, considero importante levar em conta tanto o título do trabalho quanto a relação entre os materiais utilizados, o uso do dourado e de outros materiais com baixo valor agregado.

O título sugere a possibilidade fantasiosa da existência de um shorts para o mundo. De tão absurda, essa proposição pouco representa, de modo que a visualidade da obra é necessária para dar alguma significação para o título, invertendo o movimento de buscar algum direcionamento no título da obra. De maneira geral, o trabalho insinua uma forma simplificada de um shorts, com duas pernas, cintura e cavalo; bem como o peso do shorts, se há algo nos bolsos, ou dentro dele. No entanto, não se aproxima suficientemente da imagem de um shorts ao ponto que se faça essa leitura, apenas fazendo alusões ao universo do corte e costura. Quanto aos materiais, são utilizados tecidos de baixo custo e frágeis e um galho seco. As formas douradas, preenchidas por malha siliconada, são macias e leves, o que traz um contraste com a utilização tradicional do cobre e do ouro na história da escultura, que são duros, pesados e valiosos.

No *Shorts do mundo* há uma ingenuidade no tratamento dos objetos dourados, que estão em uma espécie de berço, aninhados pelo tecido, cercados por uma estrutura que gira toda em seu entorno. No entanto, eles são ordinários, como se não merecessem tal tratamento. Da mesma maneira que uma criança encontra um cascalho na rua e o trata como uma joia, as almofadas douradas recebem um tratamento que lhes pareceria “exagerado”. Há um desejo inocente de que o objeto fosse valioso, até o ponto em que a questão já não é a autenticidade em si, dado que seu caráter singelo não engana ninguém. Esse movimento se torna parte do sistema de ressignificação e abstração do signo, se juntando aos outros elementos da obra.

A partir de uma abstração primeiramente formalista, na qual as formas se dão no espaço de maneira materialmente dependente umas das outras, se apresenta uma relação triádica de conjunto, também

bastante recorrente em outros trabalhos que realizei posteriormente. Nesta relação, um objeto cumpre um papel estrutural, no caso do *Shorts do mundo* o galho que fica na parte superior. Outro, depois, é uma espécie de objeto primário, ao redor do qual o resto da estrutura orbita, aqui as almofadas douradas. Finalmente, um terceiro, o tule preto, que cumpre um papel de conector entre o primeiro e o segundo e está fortemente atrelado à materialidade destes elementos, trazendo mais explicitamente as forças presentes nesta relação: gravidade, elasticidade, tensão, leveza e robustez.

Andre Barion

São Paulo, 2021